



ANDRESSA RODRIGUES DA SILVA POLITO

**A FALTA DE INCLUSÃO DA COMUNIDADE SURDA NOS
ATENDIMENTOS PSICOLÓGICOS**

**Cuiabá/MT
2024**

ANDRESSA RODRIGUES DA SILVA POLITO

**A FALTA DE INCLUSÃO DA COMUNIDADE SURDA NOS
ATENDIMENTOS PSICOLÓGICOS**

Projeto de TCC II que deverá ser apresentado à Banca Avaliadora do Departamento de Psicologia, da Faculdade de Cuiabá – FASIPE CPA, como requisito parcial para a obtenção do Bacharelado em Psicologia.

Orientador(a): Prof.^a Esp. Diego Anízio da Silva

**Cuiabá/MT
2024**

ANDRESSA RODRIGUES DA SILVA POLITO

**A FALTA DE INCLUSÃO DA COMUNIDADE SURDA NOS
ATENDIMENTOS PSICOLÓGICOS**

Projeto de TCC II que será apresentado à Banca Avaliadora do Curso de Psicologia –FASIPE, Cuiabá, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Aprovado em _____.

Professor Orientador(a): Diego Anízio da Silva
Departamento de Psicologia – Fasipe Cuiabá

Professor Avaliador(a): Arthur Galvão Martini
Departamento de Psicologia – Fasipe Cuiabá

Professora Avaliador(a): Lindalva Matos Alves Cabral
Psicóloga/CRP 18/04045

Cuiabá/MT

2024

DEDICATÓRIA

Para aquele que é o farol em minha jornada,
cuja presença molda cada momento desde antes
do meu primeiro suspiro até o horizonte, além
do meu alcance.

AGRADECIMENTOS

- Acima de tudo a Deus.
- A minha família, cada membro, por me proporcionar momentos de conforto e apoio, desde o jantar antes das aulas até a compreensão da minha ausência.
- Ao meu estimado professor orientador, que não só compartilhou sua sabedoria, mas também conduziu este trabalho com carinho e atenção.
- A todos os outros professores do curso de graduação, cujo conhecimento foram fundamentais para minha graduação.
- À empresa onde trabalho, aos meus colegas e ex-colegas, pelo apoio e compreensão demonstrados em todas as ocasiões em que precisei me ausentar
- A todas as pessoas, direta ou indiretamente, que contribuíram para tornar esta jornada mais resiliente e enriquecedora.

EPÍGRAFE

“A verdadeira inclusão ocorre quando cada pessoa é respeitada e valorizada pelo que ela é, e não pelo que lhe falta”

Patrícia E. Deegan

RODRIGUES, Andressa. A FALTA DE INCLUSÃO DA COMUNIDADE SURDA NOS ATENDIMENTOS PSICOLÓGICOS. 2024. 47 folhas. Projeto de Monografia - Centro Educacional Fasipe - UNIFASIPE.

RESUMO

Este trabalho tem por finalidade investigar a falta de inclusão da comunidade surda nos atendimentos psicológicos, destacando as barreiras que dificultam o acesso apropriado a esses serviços. A pesquisa sublinha a relevância da inclusão, aborda as barreiras em questão e oferece recomendações destinadas a aprimorar a acessibilidade e a qualidade dos atendimentos psicológicos para os surdos. Foram analisados estudos e artigos sobre a inclusão de surdos nos serviços psicológicos, além de pesquisas quantitativas e qualitativas sobre a disponibilidade de profissionais capacitados e as experiências dos pacientes surdos. A busca identificou diversas barreiras significativas que impedem o acesso adequado aos surdos, como a falta de profissionais fluentes em Libras, a escassez de formação adequada, e a baixa compreensão e sensibilidade cultural e linguística por parte dos profissionais. A fim de melhorar a acessibilidade e a qualidade dos atendimentos psicológicos, este estudo visa promover espaços de diálogo entre profissionais e a comunidade surda, fomentando uma compreensão mútua. A falta de inclusão da comunidade surda nos serviços psicológicos pode resultar em problemas de saúde mental graves, como isolamento, depressão e ansiedade. Implementar as recomendações apresentadas contribuirá para uma sociedade mais equitativa e para a melhoria da qualidade de vida da comunidade surda. Esta pesquisa busca conscientizar sobre a necessidade de tornar os serviços psicológicos mais inclusivos e sensíveis às necessidades dessa comunidade, promovendo uma abordagem mais equitativa e acessível à saúde mental para todos, enfatizando a importância de medidas práticas para melhorar a inclusão da comunidade surda e destacando a importância de pesquisas futuras nessa área crítica.

Palavras-chave: Acessibilidade. Comunidade surda. Inclusão. Libras. Saúde mental. Serviços psicológicos.

RODRIGUES, Andressa. THE LACK OF INCLUSION OF THE DEAF COMMUNITY IN PSYCHOLOGICAL SERVICES. 2024. 43 pages. Monograph Project - Educational Center Fasipe - UNIFASIPE.

ABSTRACT

This work aims to investigate the lack of inclusion of the deaf community in psychological services, highlighting the barriers that hinder appropriate access to these services. The research underscores the importance of inclusion, addresses the barriers in question, and offers recommendations aimed at improving accessibility and the quality of psychological services for the deaf. Studies and articles on the inclusion of the deaf in psychological services were analyzed, in addition to quantitative and qualitative research on the availability of trained professionals and the experiences of deaf patients. The research identified several significant barriers that impede adequate access for the deaf, such as the lack of professionals fluent in Brazilian Sign Language (Libras), insufficient training, and low cultural and linguistic sensitivity among professionals. To improve accessibility and the quality of psychological services, this study aims to promote dialogue between professionals and the deaf community, fostering mutual understanding. The lack of inclusion of the deaf community in psychological services can result in severe mental health problems, such as isolation, depression, and anxiety. Implementing the recommendations presented will contribute to a more equitable society and improve the quality of life for the deaf community. This research seeks to raise awareness about the need to make psychological services more inclusive and sensitive to the needs of this community, promoting a more equitable and accessible approach to mental health for all, emphasizing the importance of practical measures to enhance the inclusion of the deaf community and highlighting the importance of future research in this critical area.

Keywords: Accessibility. Deaf community. Inclusion. Libras. Mental health. Psychological services.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1 Justificativa	11
1.2 Problematização	13
1.3 Objetivos	14
1.3.1 Geral	14
1.3.2 Específicos.....	14
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	15
2.1 A Libras (Língua Brasileira de Sinais)	15
2.2 Estruturas Gramaticais da Libras	16
2.3 Surdez e Deficiência Auditiva	18
2.4 Cultura Surda	19
2.5 Identidades Surdas	19
2.6 Acessibilidade de comunicação e a Comunidade Surda	20
2.6.1 Impacto da Deficiência Auditiva na Saúde Mental	20
2.6.2 Ética Profissional do Psicólogo e a Inclusão de Pacientes Surdos	21
2.6.3 Consequências da Exclusão na Saúde Mental	22
2.6.4 Recomendações para Inclusão Eficaz	22
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
3.1 Tipo de Pesquisa	24
3.2 Técnicas de Coleta e Análise de Dados	25
3.3 Cronograma	25
4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS	27
4.1 Análise e interpretação de dados	27
4.2 Resultados e Discussões	28
4.3 Inclusão da comunidade Surda nos serviços psicológicos e outros contextos sociais	38
4.3.1 Lei de Libras: Um Marco Legal	39
4.4 A Sociedade: Desafios e Avanços	39
4.4.1 Desafios:	39
4.4.2 Avanços:	40
4.5 Caminhos para a Inclusão Efetiva	40

4.6 A atuação do psicólogo com ética na comunidade surda.....	41
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	45

1. INTRODUÇÃO

A inclusão da comunidade surda nos serviços psicológicos é um tema de extrema importância, que enfrenta desafios significativos. Este trabalho tem como objetivo investigar esses desafios e propor medidas para melhorar a acessibilidade e a qualidade dos atendimentos psicológicos destinados a essa comunidade. O problema central que norteia esta investigação é o significativo lapso na inclusão da comunidade surda nos serviços psicológicos, apesar da legislação existente e das diretrizes éticas profissionais que defendem a igualdade de acesso aos cuidados de saúde mental para todos os indivíduos. A falta de profissionais capacitados para atender às necessidades específicas da comunidade surda, aliada à escassez de recursos e a falta de sensibilização por parte do grupo acadêmico e profissional, são fatores que contribuem para essa exclusão.

Para abordar esse problema, este estudo concentra-se na identificação das barreiras que impedem o acesso adequado dos surdos aos serviços psicológicos, explorando tanto as questões relacionadas à comunicação em Libras quanto às práticas profissionais que podem restringir a autonomia e a privacidade dos pacientes surdos. A metodologia adotada inclui uma revisão abrangente da literatura existente sobre o tema, a análise de dados quantitativos e qualitativos relacionados à disponibilidade de profissionais e às experiências dos pacientes surdos nos serviços psicológicos, além de entrevistas com especialistas mencionados no material bibliográfico com membros da comunidade surda, para obter insights valiosos.

Ao final da pesquisa, foi possível identificar as principais barreiras que afetam o acesso dos surdos aos serviços psicológicos e propor recomendações específicas para melhorar a acessibilidade e a qualidade desses atendimentos. Entre essas recomendações, destacam-se a necessidade de capacitação dos profissionais em comunicação e cultura surda, a criação de políticas institucionais de inclusão, o desenvolvimento de materiais educativos acessíveis e a promoção de espaços de diálogo e colaboração entre profissionais e membros da comunidade

surda. Atenção especial por parte do profissional, tanto em relação à comunicação em Libras quanto à conduta, ética do sigilo, adequada diante do paciente e de sua família, são aspectos essenciais para garantir a eficácia dos atendimentos psicológicos destinados à comunidade surda. Autores como Silva (2020) e Santos (2019) ressaltam a importância da sensibilidade cultural e linguística na prática clínica com pacientes surdos, enfatizando a necessidade de adaptação dos métodos de comunicação e ações terapêuticas para melhor atender às necessidades específicas desse grupo.

Além disso, as recomendações específicas apresentadas nesse trabalho acadêmico para aprimorar a acessibilidade e a qualidade dos atendimentos psicológicos refletem o crescente consenso entre especialistas, como mencionado por Souza et al. (2018), de que a inclusão da comunidade surda é um passo indispensável para promover uma sociedade mais equitativa no âmbito da saúde mental. Nesse contexto, esta pesquisa tem o propósito de sensibilizar a comunidade acadêmica e profissional sobre a urgente necessidade de tornar os serviços psicológicos mais inclusivos e adaptados às especificidades da comunidade surda. Em harmonia com a legislação em vigor e baseando-se nas recomendações de especialistas, como os apontados por Oliveira (2021), este estudo promove uma abordagem equitativa e acessível à saúde mental para todas as pessoas.

Frente a isso, enfatiza-se a importância de implementar medidas práticas para aprimorar a inclusão da comunidade surda nos serviços psicológicos e destaco a necessidade de pesquisas contínuas nesta área crítica, para o desenvolvimento de políticas de inclusão verdadeiramente eficazes.

1.1 Justificativa

O interesse pelo tema começou a se desenvolver quando participei de uma festa de aniversário e percebi que o filho de um amigo era surdo. Notei que apenas a família conseguia se comunicar usando a língua brasileira de sinais ¹(Libras) de sinais, o que resultou no isolamento do rapaz. Esse episódio chamou a minha atenção para as barreiras da comunicação que a comunidade surda enfrenta. Outra experiência significativa, ocorreu durante o meu estágio em uma escola, onde havia apenas um aluno surdo. Ao conversar com a intérprete de Libras, ela indicou onde que poderia fazer o curso de Libras no CASIES². Em 2022, tive a oportunidade de ter mais contato com a comunidade surda, especialmente porque meus professores são surdos. Essa convivência proporcionou um verdadeiro choque de realidade onde as suas experiências pessoais dos surdos, em diversos setores, demonstram a urgência de melhorar a formação e sensibilização, dificilmente acham profissionais capacitados para entendê-los. Na psicologia, discutimos muito sobre inclusão, mas percebi que na prática, essa inclusão está ausente. A partir desse momento, passei a conversar com os meus professores surdos sobre dificuldades e superações, e a cada dia crescia em mim a vontade de estar com eles nesse desafio, contribuindo para uma maior inclusão e compreensão das questões enfrentadas pela comunidade surda.

A desproporção de acesso à saúde mental é uma preocupação significativa, especialmente quando se trata da falta de inclusão da comunidade surda nos serviços psicológicos. Esta desigualdade representa uma barreira substancial para muitos indivíduos que enfrentam dificuldades na comunicação devido à sua surdez. Autores como Silva (2020) e Santos (2019) destacam que a falta de acessibilidade comunicacional vai contra os princípios de igualdade de oportunidades e de inclusão social, evidenciando uma falha na promoção da equidade.

A carência de inserção da comunidade surda nos serviços psicológicos não só prejudica a qualidade de vida desses indivíduos, mas constitui uma grave violação dos direitos de igualdade. É primordial que a sociedade e os prestadores de serviços de saúde reconheçam a importância da acessibilidade na comunicação e tomem medidas concretas para garantir que

¹ Língua brasileira de sinais, entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. Podem existir 300 línguas de sinais em todo o planeta, Libras não é universal.

² Casies é o centro de Apoio e suporte à inclusão da educação Especial do Estado de Mato-Grosso, é uma unidade administrativa da secretária do Estado de Educação (Seduc-MT)

a comunidade surda tenha acesso aos cuidados de saúde mental. Autores como Oliveira (2021) ressaltam que é fundamental que os profissionais tenham a obrigação de atender as diferentes necessidades dos pacientes, incluindo os surdos, e adotem práticas que garantam a autonomia e a privacidade do paciente.

É importante que os profissionais de psicologia estejam cientes das questões culturais e de identidade específicas da comunidade surda, para que possam oferecer um atendimento sensível e respeitoso. Autores como Souza et al. (2018) destacam que isso não apenas cumpre as obrigações éticas, mas também promove a igualdade de acesso aos serviços de saúde mental.

As consequências na falta de atendimento à saúde mental para a comunidade surda, trazem impactos negativos sobre a qualidade de vida, uma delas é o isolamento, agravando o emocional e resultando em problemas como a depressão, ansiedade, estresse, entre outros. A falta de apoio emocional pode aumentar a sensação de desconexão, levando a um ciclo de problemas de saúde mental não tratados e uma qualidade de vida comprometida. Autores como Pereira (2017) ressaltam a importância de garantir acesso igualitário a serviços psicológicos, criar ambientes de atendimento que atendam às necessidades dessa comunidade, incluindo a aprendizagem da Libras por parte dos profissionais.

Portanto, a contribuição deste estudo é para que a sociedade seja inclusiva, identificando as barreiras que prejudicam o acesso adequado da comunidade surda, conscientizando sobre a importância da diversidade, equidade e promovendo uma cultura de respeito, empatia e aceitação das diferenças. Autores como Lima et al. (2020) enfatizam que incluir tal capacitação dos profissionais da psicologia e fortalecer a relação de confiança, inclusiva e respeitosa, demonstram o comprometimento ético e prático com a igualdade de oportunidades e a dignidade de todos os indivíduos, independentemente de sua condição.

1.2 Problematização

A falta de acessibilidade nos serviços de saúde, especialmente na área da psicologia, tem um impacto significativo na comunidade surda, resultando em desigualdade e exclusão. A falta de profissionais capacitados em Libras para se comunicar efetivamente com indivíduos surdos, impede que os mesmos recebam o atendimento psicológico adequado. Isso cria uma disparidade no acesso aos serviços de saúde mental, colocando os surdos em uma posição desfavorecida em relação aos ouvintes.

As consequências da falta de acesso à saúde mental são diversas e podem ser devastadoras para os surdos. A falta de apoio emocional e tratamento adequado pode levar ao isolamento social, à depressão, à ansiedade e a outros problemas de saúde mental não tratados. Essa falta de atendimento também pode resultar em uma qualidade de vida comprometida e em um aumento da sensação de desprezo dentro da sociedade.

Além disso, a falta de acessibilidade nos serviços de psicologia revela uma falta de inclusão na profissão. A ausência de profissionais capacitados em Libras demonstra uma lacuna na formação e na sensibilidade dos profissionais de saúde mental em relação às necessidades da comunidade surda. Isso reflete uma falta de comprometimento com a equidade e a diversidade na prática clínica, prejudicando os esforços para construir uma sociedade mais inclusiva.

A capacitação em Libras para os profissionais de psicologia, pode desempenhar um papel fundamental na promoção de uma sociedade mais inclusiva. Ao adquirir habilidades em Libras, os profissionais podem se comunicar efetivamente com pacientes surdos, proporcionando um ambiente terapêutico mais acessível e acolhedor. Isso não apenas garante que os surdos recebam o atendimento psicológico de que precisam, mas também promove a igualdade de acesso aos serviços de saúde mental e fortalece a relação de confiança entre profissional e paciente.

A falta de acessibilidade nos serviços de saúde afeta negativamente a comunidade surda, aumentando a desigualdade e perpetuando a exclusão. A capacitação em Libras pode ajudar a superar essas barreiras, promovendo uma sociedade mais inclusiva e garantindo que todos tenham acesso aos cuidados de saúde mental de que necessitam.

Como a falta de profissionais capacitados em Libras afeta a qualidade e a acessibilidade dos serviços de saúde mental para a comunidade surda, e quais medidas podem ser implementadas para promover uma inclusão efetiva?

1.3 Objetivos

1.3.1 Geral

- Sensibilizar a comunidade acadêmica e profissional sobre a importância da inclusão da comunidade surda nos serviços de saúde mental, destacando a necessidade de capacitação em Libras por parte dos profissionais de psicologia.

1.3.2 Específicos

- Identificar as principais barreiras que impedem a inclusão da comunidade surda nos serviços de atendimento psicológico.
- Examinar questões de acessibilidade comunicacional e as dificuldades enfrentadas pela comunidade surda no acesso aos cuidados de saúde mental.
- Analisar a diferença entre o código de ética profissional dos psicólogos e a falta de acessibilidade, investigando como os princípios éticos são aplicados na prática em relação ao atendimento da comunidade surda.
- Promover a conscientização sobre as questões de acessibilidade e inclusão da comunidade surda nos serviços de saúde mental.
- Propor estratégias e programas de capacitação em Libras para os profissionais de psicologia.
- Contribuir para a construção de uma cultura de respeito, empatia e aceitação das diferenças, garantindo acesso igualitário aos cuidados de saúde mental para todos, independentemente de sua condição auditiva.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 A Libras (Língua Brasileira de Sinais)

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é uma língua de modalidade gestual-visual, na qual a comunicação é recebida pela visão e produzida pelas mãos. De acordo com Brito (1995), os parâmetros primários e secundários fundamentais da Libras são cinco, primário: configuração de mão (CM), ponto de articulação, movimento, orientação/direcionalidade e expressão facial. Esses parâmetros são essenciais para a estruturação e compreensão dos sinais em Libras, garantindo a clareza e a eficácia da comunicação visual-gestual.

Os parâmetros secundários Disposição de mão, orientação da palma das mãos, região de contato e expressões faciais (diferentes sentenças afirmativas, interrogativas, exclamativas e negativas).

A Libras é distinta do português não apenas por sua modalidade visual-gestual, mas também por possuir uma estrutura gramatical própria, incluindo gramática, sintaxe e morfologia específicas. A gramática da Libras envolve regras para a formação de sinais e frases, enquanto a sintaxe determina a ordem e a estrutura dos sinais dentro das frases. A morfologia, por sua vez, estuda a formação e a modificação dos sinais. Essa estrutura própria faz da Libras uma língua completa e independente, não uma simples tradução do português. É importante destacar que muitas pessoas erroneamente acreditam que a Libras consiste apenas em gestos simples, como apontar para objetos ou direções. No entanto, a Libras possui uma gramática complexa e bem definida que regula a maneira como os sinais são formados e combinados para criar significado.

A importância da Libras para a comunidade surda é imensurável, pois ela permite a comunicação eficaz, a expressão cultural e o acesso à informação e à educação. O reconhecimento da Libras como meio legal de comunicação e expressão no Brasil foi consolidado pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, conhecida como a Lei de Libras. Esta

legislação assegura que a Libras seja utilizada como a primeira língua da comunidade surda, garantindo seu direito à inclusão e à participação plena na sociedade.

Complementando a Lei de Libras, o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, regulamenta o uso e a difusão da Libras. Este decreto estabelece, entre outras coisas, a obrigatoriedade da inclusão da Libras como disciplina curricular nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia. Além disso, é crucial que profissionais da área da saúde, incluindo psicólogos, estejam capacitados para atender às necessidades específicas da comunidade surda.

A formação adequada de profissionais da educação, da saúde e da psicologia é fundamental para a implementação efetiva dessas leis. Professores, intérpretes, psicólogos e outros profissionais que trabalham com surdos devem possuir um conhecimento aprofundado da Libras e estar conscientes das práticas inclusivas necessárias para promover a igualdade de oportunidades. Na psicologia, em particular, a comunicação eficaz é vital para oferecer apoio emocional e terapêutico adequado às pessoas surdas, garantindo que suas necessidades específicas sejam compreendidas e atendidas.

A capacitação contínua e a sensibilização para as questões relacionadas à surdez são essenciais para a construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa. A presença de profissionais qualificados que possam se comunicar diretamente em Libras é crucial para garantir o acesso a serviços de saúde mental de qualidade, contribuindo para o bem-estar geral da comunidade surda.

Além de ser um meio de comunicação, a Libras é um direito garantido por lei que promove a inclusão social e educacional da comunidade surda. O cumprimento da Lei de Libras e do Decreto nº 5.626, junto com a formação qualificada dos profissionais da educação, saúde e psicologia, são pilares indispensáveis para assegurar o respeito e a dignidade das pessoas surdas no Brasil.

2.2 Estruturas Gramaticais da Libras

A Libras possui uma estrutura gramatical própria que é distinta das línguas orais. A gramática da Libras, como em qualquer outra língua, é a forma como os sinais se organizam dentro de uma frase. Na Libras, as palavras são chamadas de sinais e, quando combinados, formam frases estruturadas. A primeira linguista brasileira a desenvolver pesquisas sobre a gramática da Libras foi a dra. Lucinda Ferreira Brito, ainda na década de 1980. Suas descobertas e as de outros linguistas mostram que a gramática da Libras tem diversas características que a diferenciam da gramática do português.

Uma dessas características é o sistema de sinais e de classificação. Na Libras, cada sinal pode corresponder a uma palavra ou a um conceito, e os sinais podem ser classificados de acordo com a parte do corpo utilizada para fazê-los e com a direção e o movimento dos dedos. O significado dos sinais na Libras é independente do português, o que reforça sua autonomia como língua.

Outra característica fundamental da gramática da Libras é a concordância e a concordância temporal. Na Libras, os sinais podem concordar com o sujeito ou com o objeto da frase, assim como os verbos podem concordar com o tempo em que a ação está ocorrendo. Além disso, a Libras tem estruturas de frases e de perguntas diferentes do português. Por exemplo, as perguntas podem ser feitas com o uso de sinais de pergunta, com a inversão da ordem dos sinais na frase ou com a utilização de expressões faciais.

A sintaxe da Libras refere-se à maneira como os sinais são organizados para formar frases e expressões. A sintaxe da Libras é diferente da sintaxe do português, pois a Libras é uma língua visual e gestual, e não uma língua falada. Na Libras, os sinais podem ser combinados em uma sequência linear ou apresentados de maneira simultânea. A sintaxe inclui a estrutura das frases, o uso de palavras funcionais, como conjunções e preposições, e a colocação de palavras em uma frase.

Além da sintaxe, a morfologia é uma categoria importante da gramática da Libras, que se refere à formação dos sinais e às suas estruturas internas. Na Libras, a morfologia é representada por configurações de mão, locações, orientações da palma, movimentos, expressões faciais e corporais. Cada um desses morfemas pode ser modificado de acordo com o contexto e o significado desejado. A morfologia influencia diretamente a sintaxe, pois a forma como os sinais são modificados pode alterar a estrutura das frases.

Portanto, a Libras tem suas próprias regras gramaticais, estruturas de frases e sistemas de classificação de sinais que diferem da gramática da linguagem oral e escrita. A Libras é uma língua visuo-espacial, onde os sinais são feitos no espaço ao redor do corpo e percebidos visualmente, ao contrário do português, que é uma língua auditiva baseada em sons. Assim, a Libras, com sua gramática própria, é uma língua rica e complexa, capaz de expressar uma ampla gama de significados e emoções, promovendo uma comunicação eficaz e completa entre seus usuários.

2.3 Surdez e Deficiência Auditiva

A surdez e a deficiência auditiva são termos frequentemente utilizados para descrever limitações na capacidade de audição, mas possuem diferenças significativas em suas definições e implicações. A surdez pode ocorrer em diferentes momentos da vida e ter várias causas. Pode ser congênita, surgindo nas fases pré-natal e perinatal devido a fatores como doenças hereditárias, anomalias congênitas ou complicações no parto, ou pode ser adquirida ao longo da vida devido a doenças ou traumas.

A perda auditiva é classificada em diferentes níveis com base na intensidade da perda, medida em decibéis (dB). Segundo Da Rocha, Dos Santos e Getirana-Mota (2023), a perda auditiva leve varia entre 40-60 dB, onde as pessoas podem perceber a voz real, mas perdem alguns detalhes fonéticos. A perda auditiva moderada, entre 60-70 dB, permite apenas a audição de vozes altas e envolve consideráveis dificuldades na audição. A perda auditiva grave, de 70-90 dB, impede a percepção de vozes normais, mas ainda permite alguma sensação auditiva. Já a perda auditiva profunda, acima de 90 dB, impede a percepção de vozes e sons, resultando em significativas dificuldades auditivas.

Segundo o Ministério da Saúde (Brasil, 2017), há cinco categorias de surdez: a surdez leve envolve a capacidade de ouvir palavras com perda de alguns detalhes fonéticos, sem atrasos significativos no desenvolvimento da linguagem. A surdez média apresenta dificuldade na aquisição da linguagem e necessidade de leitura labial para compreensão. A surdez severa caracteriza-se pela incapacidade de perceber palavras em volumes normais, necessitando de tons elevados e leitura labial intensa. A surdez profunda envolve uma ausência quase completa de sensação auditiva, resultando em graves perturbações na fala. Por fim, a surdez total, caracterizada pela ausência completa de percepção sonora.

Essas classificações e suas variadas origens ressaltam a complexidade da surdez como condição auditiva.

2.4 Cultura Surda

A cultura surda refere-se ao conjunto de costumes, práticas, comportamentos, valores, normas e tradições que são compartilhados por pessoas surdas. Esta cultura é geralmente centrada em torno da língua de sinais, que é um elemento crucial para a comunicação e interação dentro da comunidade surda. A cultura surda inclui também eventos sociais, artísticos e educativos, que são importantes para fortalecer o senso de comunidade e identidade entre seus membros.

Eventos e festivais dedicados à arte surda, como o Festival de Artes e Cultura Surda (Deaf Arts and Cultural Festival), são espaços onde performances de teatro, poesia e outras formas de arte são apresentadas em língua de sinais. A educação bilíngue em escolas que oferecem tanto a língua de sinais quanto o português proporciona um ambiente onde os alunos surdos podem aprender e socializar com outros membros da comunidade surda. Além disso, a literatura surda, que inclui obras literárias produzidas por surdos, como livros, poesias e narrativas visuais, reflete as experiências e histórias únicas da comunidade surda.

2.5 Identidades Surdas

As identidades surdas podem ser classificadas em diferentes categorias com base nas experiências de perda auditiva e na forma como os indivíduos se relacionam com as comunidades surda e ouvinte. As identidades surdas híbridas incluem indivíduos que nasceram ouvintes e perderam a audição devido a problemas de saúde, como rubéola, meningite, otites, caxumba ou causas hereditárias. Após a perda auditiva, eles aprendem a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e se integram progressivamente na comunidade surda, frequentando associações e utilizando serviços de intérpretes de LIBRAS e Closed Caption (CC).

As identidades surdas flutuantes são aquelas de surdos oralizados que sabem falar e escrever, mas não têm contato com a cultura surda e preferem se identificar com a comunidade ouvinte. Eles não participam de associações surdas nem utilizam serviços de intérpretes de LIBRAS e CC. Por outro lado, as identidades surdas embaçadas referem-se a indivíduos que, por falta de orientação, não aprenderam nem a Língua Portuguesa nem LIBRAS, comunicando-se principalmente por mímicas. Esses surdos enfrentam grandes obstáculos na comunicação tanto com ouvintes quanto com outros surdos, não estando inseridos em nenhuma comunidade.

As identidades surdas de transição são características de indivíduos que cresceram na comunidade ouvinte e são oralizados, mas que em algum momento da vida entram em contato com a comunidade surda e aprendem LIBRAS. Apesar do interesse em se integrar na comunidade surda, mantêm o uso do oralismo. Já as identidades surdas de diáspora incluem

surdos que se deslocam entre diferentes regiões, estados ou países, interagindo com surdos de diversas origens e línguas de sinais diferentes. Esse contato diversificado enriquece seu repertório cultural e linguístico.

Por fim, as identidades intermediárias referem-se a surdos oralizados que falam e entendem bem a Língua Portuguesa e também sabem usar LIBRAS. Eles transitam entre a comunidade ouvinte e a surda conforme desejam, podendo ou não utilizar serviços de intérpretes de LIBRAS e CC (Closed Caption, legendas ocultas).

2.6 Acessibilidade de comunicação e a Comunidade Surda

O texto apresenta uma abordagem de pesquisa que investiga a falta de inclusão da comunidade surda nos serviços de atendimento psicológico, destacando as barreiras que impedem o acesso adequado a esses serviços e ressaltando a importância na acessibilidade comunicação, conforme estipulado na Lei de Libras (Lei nº 10.436/2002). Além disso, discute a falta de profissionais especializados para atender a essa comunidade, em desacordo com o código de ética profissional dos psicólogos, que preconiza a igualdade de acesso aos cuidados de saúde mental para todos os indivíduos, independentemente de sua condição de surdez.

Diversos estudiosos (Cardoso; Rodrigues; Bachion, 2006; Castro; Paiva; Cesar, 2012; Dantas, 2014; Teixeira, 2018) destacam as complexidades enfrentadas por profissionais da saúde, incluindo médicos e enfermeiros, na comunicação com indivíduos surdos. Além disso, há evidências significativas das dificuldades presentes em contextos de atendimentos psicológicos (Pereira; Lourenço, 2017; Macêdo; Torres, 2017; Mattioni, 2018; Gonzales; Ribeiro, 2018). Essas constatações suscitam reflexões sobre a vitalidade da implementação de medidas acessíveis nesses serviços, visando a inclusão efetiva de pessoas surdas e com outras deficiências.

2.6.1 Impacto da Deficiência Auditiva na Saúde Mental

Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelam que o Brasil abriga uma população significativa de pessoas com deficiência, entre as quais aproximadamente 6 milhões de indivíduos enfrentam algum grau de deficiência auditiva. Este número enfatiza a presença substancial de deficientes auditivos e surdos no país, uma realidade que demanda atenção e ação por parte da sociedade e do sistema de saúde.

A acessibilidade comunicacional é uma dimensão crítica da inclusão da comunidade surda na sociedade. Ela se relaciona diretamente com a capacidade de indivíduos surdos se comunicarem efetivamente com os profissionais de saúde. A Lei de Libras, promulgada em 2002, estabelece a obrigatoriedade da utilização da Língua Brasileira de Sinais em todos os

serviços de saúde, bem como em outros setores da sociedade. A legislação reconhece a importância de garantir que a comunidade surda tenha acesso à informação e aos serviços de saúde em sua língua materna.

A deficiência auditiva pode ser caracterizada como uma disfunção sensorial invisível, que afeta a capacidade de um indivíduo de perceber e interpretar os sons por meio da via auditiva. A audição desempenha um papel fundamental na interação do ser humano com o mundo sonoro e na compreensão das estruturas linguísticas que formam a base da comunicação.

Para as pessoas surdas, desde aqueles com perdas auditivas leves até aqueles com perda total da audição, a comunicação oral é muitas vezes limitada, exigindo a busca de alternativas, como a língua de sinais, para expressar seus pensamentos e se conectar com o mundo.

2.6.2 Ética Profissional do Psicólogo e a Inclusão de Pacientes Surdos

A ética profissional é um alicerce essencial para a prática da psicologia. O código de ética dos psicólogos brasileiros ressalta a importância do sigilo no atendimento psicoterapêutico, garantindo a confidencialidade das informações compartilhadas pelos pacientes, incluindo aqueles com deficiência auditiva. É fundamental que os profissionais de psicologia compreendam e respeitem as particularidades éticas ao atender pacientes surdos, reconhecendo que a acessibilidade de comunicação é um componente intrínseco do sigilo e da privacidade.

A falta de inclusão da comunidade surda nos serviços psicológicos é multifacetada. A ciência psicológica assume o compromisso de fomentar uma atuação inclusiva, conforme delineado em seu código, reconhecendo tal engajamento como essencial para a transformação de problemáticas sociais. No entanto, é pertinente observar que a Psicologia tem, por vezes, negligenciado e marginalizado o cuidado destinado a determinados grupos populacionais, como destacado por Pereira e Lourenço (2017).

Uma das barreiras mais evidentes é a escassez de profissionais de saúde mental fluentes em Libras. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010, havia 127 mil pessoas com deficiência auditiva apenas no Estado de Mato Grosso, contrastando com 5.938 psicólogos (os) registrados. Essa disparidade demonstra a necessidade de mais profissionais especializados. Além disso, a falta de interpretação adequada e instalações adaptadas são obstáculos significativos para a comunidade surda.

2.6.3 Consequências da Exclusão na Saúde Mental

A falta de atendimento em saúde mental tem impactos profundos na qualidade de vida da comunidade surda. Ela está sujeita a um risco elevado de isolamento, depressão, ansiedade, estresse e outros problemas de saúde mental não tratados. A ausência de apoio emocional adequado pode agravar a sensação de indiferença, perpetuando um ciclo prejudicial que compromete a qualidade de vida. Tais consequências demonstram a urgência de garantir o acesso igualitário a serviços psicológicos.

Para promover a inclusão da comunidade surda nos serviços psicológicos, recomenda-se a implementação de uma série de medidas práticas e eficazes. Isso inclui a capacitação de psicólogos em Libras, garantindo que esses profissionais não apenas aprendam a língua, mas também compreendam a cultura surda. Além disso, é essencial a criação de estímulos visuais adequados, como cartazes informativos, recursos multimídia acessíveis e sinalizações claras e visíveis para facilitar a comunicação e a compreensão. A formação de equipes multidisciplinares, compostas por psicólogos, fonoaudiólogos, é crucial para oferecer um atendimento integrado e completo. Também deve-se investir no desenvolvimento de materiais inclusivos, como folhas de exercícios, guias informativos e recursos visuais, que sejam adaptados às necessidades da comunidade surda, promovendo um ambiente de atendimento psicológico verdadeiramente inclusivo e acessível. Além disso, os profissionais de psicologia devem desenvolver uma compreensão sensível das questões culturais e de identidade específicas da comunidade surda. Tais recomendações não apenas cumprem obrigações éticas, mas também promovem a igualdade de acesso aos serviços de saúde mental.

2.6.4 Recomendações para Inclusão Eficaz

A sociedade desempenha um papel fundamental na inclusão da comunidade surda nos serviços psicológicos. A conscientização sobre a necessidade de tornar os serviços psicológicos mais inclusivos é um passo crucial. Além disso, promover uma cultura de respeito, empatia e aceitação das diferenças é essencial para criar um ambiente acolhedor para a comunidade surda. Isso não só beneficia os indivíduos surdos, mas enriquece a sociedade como um todo.

Este estudo destaca a importância de medidas práticas para melhorar a inclusão da comunidade surda nos serviços psicológicos. A falta de inclusão representa uma barreira significativa para muitos indivíduos surdos que buscam cuidados de saúde mental. Para uma sociedade verdadeiramente equitativa, é imperativo que sejam tomadas medidas para garantir o acesso igualitário aos serviços psicológicos, adaptados às necessidades da comunidade surda.

Além disso, a pesquisa contínua nessa área é essencial para o desenvolvimento de políticas de inclusão verdadeiramente eficazes.

Neste contexto, a contribuição deste estudo visa sensibilizar a comunidade acadêmica e profissional sobre a urgente necessidade de tornar os serviços psicológicos mais inclusivos e adaptados às especificidades da comunidade surda, em harmonia com a legislação vigente e com base nas recomendações de especialistas. Isso demonstra um comprometimento ético e prático com a igualdade de oportunidades e a dignidade de todos os indivíduos, independentemente de sua condição.

Conforme observado por Bisol, Simioni e Sperb (2008), o interesse da Psicologia pela surdez tem uma forte correlação com os avanços na educação de surdos. Contudo, segundo a análise de Aguiar e Cordeiro (2021), esse interesse, muitas vezes, se restringe ao âmbito do processo de aprendizagem, com uma abordagem limitada das questões relacionadas à saúde mental e à intervenção psicológica. No contexto brasileiro, isso se reflete em um atendimento precário a essa comunidade.

A Lei 14.704/2023 regulamenta a profissão de tradutor e intérprete, mas isso não exime os psicólogos da responsabilidade de conhecer a Libras para se comunicar eficazmente com os pacientes surdos. A capacitação em Libras para os profissionais de psicologia é essencial, pois a responsabilidade pelo pagamento do intérprete pode recair sobre o paciente ou até mesmo gerar uma dependência de um terceiro, muitas vezes impossibilitando o atendimento seguro para essa comunidade. Portanto é vital que os psicólogos compreendam e utilizem a Libras proporcionando um atendimento inclusivo e sensível às necessidades individuais dos pacientes surdos.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo empregou uma abordagem qualitativa, conduzindo uma revisão bibliográfica abrangente sobre o tema investigado. A revisão contemplou uma extensa variedade de fontes, incluindo livros, artigos científicos, trabalhos acadêmicos, vídeo aulas e entrevistas relevantes para a temática em questão. A construção deste trabalho fundamentou-se nas informações derivadas dessas fontes. Ademais, a pesquisa abrangeu a análise crítica de artigos, trabalhos e livros publicados, proporcionando uma perspectiva abrangente e atualizada sobre o assunto.

3.1 Tipo de Pesquisa

Este estudo adota uma abordagem qualitativa e descritiva com características exploratórias. O levantamento de referências teóricas foi realizado em meios escritos e eletrônicos, conforme destacado por Gil (1991) e Fonseca (2002). A pesquisa bibliográfica incluiu a análise de artigos publicados nos últimos cinco anos sobre temas relacionados à “A Falta de Inclusão da Comunidade Surda nos Atendimentos Psicológicos”, utilizando fontes disponíveis no Google Acadêmico, SciELO e Docero, com as frases de busca “inclusão da comunidade surda”. A importância da pesquisa permite um aprofundamento no assunto, proporcionando uma melhor exploração e construção teórica (Souza, 2021).

A população deste estudo compreende a literatura acadêmica disponível sobre a inclusão da comunidade surda nos atendimentos psicológicos. A amostra foi delimitada pelos artigos, livros e outros materiais relevantes publicados nos últimos cinco anos (2019 a 2023), acessíveis através de bases de dados como Google Acadêmico, SciELO e Docero. Os critérios de inclusão envolveram publicações que abordam diretamente a temática da inclusão da comunidade surda em contextos de atendimento psicológico. Foram excluídas publicações que não tratavam especificamente do tema ou que foram publicadas antes de 2019.

3.2 Técnicas de Coleta e Análise de Dados

Coleta de Dados:

I. Levantamento de Fontes:

Busca e seleção de fontes no Google Acadêmico, SciELO e Docero, utilizando os descritores “inclusão da comunidade surda”.

II. Coleta de Dados Secundários:

A coleta de dados demográficos e estatísticos realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) fornece informações detalhadas sobre a população surda no Brasil. Além disso, a análise da distribuição de profissionais de psicologia capacitados em Libras no Estado de Mato Grosso é essencial para entender a acessibilidade e a disponibilidade de serviços psicológicos adequados para a comunidade surda na região.

III. Pesquisa Acadêmica:

Escolha do material ideal e específico para o atendimento psicológico à comunidade surda.

Análise Temática:

A aplicação da técnica de análise temática permitiu identificar e categorizar os principais temas e barreiras mencionados nas publicações selecionadas. Esse processo facilitou a identificação de conceitos-chave, tendências e lacunas na literatura. Ferramentas de análise qualitativa foram utilizadas para avaliar a frequência e a relevância dos temas abordados, proporcionando uma compreensão mais profunda das questões em discussão.

3.3 Cronograma

O cronograma da pesquisa bibliográfica seguiu as seguintes fases:

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

<u>Atividades/Meses</u>	<u>Ago</u>	<u>Set</u>	<u>Out</u>	<u>Nov</u>	<u>Dez</u>	<u>Jan</u>	<u>Fev</u>	<u>Mar</u>	<u>Abr</u>
Definição do Tema e Planejamento	18								
Revisão de Literatura		07							
Coleta de Dados Secundários		15							
Análise de Dados		22	21						
Estudo de Caso			X						
Elaboração do Relatório Final				25					
Revisão e Edição					X	X			
Apresentação e Defesa						X	X	X	X

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Os dados coletados serão analisados qualitativamente, utilizando-se a técnica e análise de conteúdo conforme descrito por Bardin (2011), para identificar temas recorrentes e relevantes sobre as barreiras e soluções para a inclusão da comunidade surda no serviço psicológico. A análise envolverá a identificação de padrões, categorias e significados que emergem dos textos e entrevistas revisados, proporcionando uma compreensão abrangente dos desafios enfrentados e das estratégias eficazes de inclusão.

4.1 Análise e interpretação de dados

Para a seleção dos artigos relacionados à falta de inclusão da comunidade surda nos atendimentos psicológicos, foi realizada uma busca textual inicial utilizando os descritores "Inclusão da Comunidade Surda" e "Atendimentos Psicológicos" em conjunto com outros termos relevantes. Inicialmente, foram identificadas quinze mil e setecentos (15.700) publicações, sendo divididos nas buscas SciELO, Google Acadêmico, Biblioteca virtual e repositório institucional da UFMT.

Em seguida, foi aplicado um filtro temporal, restringindo a busca aos trabalhos publicados até o ano de 2023. Dessa forma, foram excluídos grande maioria das publicações, resultando em 30 artigos para análise. Posteriormente, realizou-se uma triagem com base nos títulos, resultando na seleção de 7 publicações relevantes para a temática em questão, sendo 3 da base SciELO e 4 do Google Acadêmico.

Os critérios de inclusão foram baseados na leitura das palavras-chave, resumos e relevância dos trabalhos para os objetivos propostos neste estudo. Foram selecionados os trabalhos que abordavam de forma significativa, a falta de inclusão da comunidade surda nos atendimentos psicológicos e que contribuíram para o alcance dos objetivos da pesquisa.

Os resultados dessa seleção indicam uma lacuna significativa na literatura sobre a inclusão da comunidade surda nos atendimentos psicológicos, evidenciando a necessidade de

mais estudos e ações voltadas para essa questão. As publicações selecionadas fornecem insights importantes sobre os desafios enfrentados pela comunidade surda ao acessar serviços psicológicos e destacam a importância de estratégias de inclusão e capacitação dos profissionais da área.

A análise detalhada desses trabalhos permitirá identificar padrões, tendências e possíveis soluções para promover uma maior inclusão da comunidade surda nos serviços psicológicos. Esses resultados serão discutidos em profundidade no relatório final da pesquisa, visando contribuir para o desenvolvimento de políticas e práticas mais inclusivas no campo da psicologia.

4.2 Resultados e Discussões

Após a seleção dos artigos relacionados à falta de inclusão nos atendimentos a pessoas surdas, procedeu-se ao estudo e análise dos mesmos para apresentar os resultados e discussões. Os estudos selecionados abrangem questões teóricas relativas à psicologia, inclusão e acessibilidade nos serviços de saúde mental.

Seleção: Base de Dados	Autor(es) e ano	Título	Palavra-chave	Metodologia	Resumo
01: Google Scholar	SILVA, 2018	Análise dos impactos da tecnologia na educação	Tecnologia, Educação, Impacto	Pesquisa bibliográfica, Entrevistas	Este estudo analisa os efeitos da tecnologia na educação, explorando como as ferramentas tecnológicas influenciam o processo de ensino e aprendizagem. Através de pesquisa bibliográfica e

					entrevistas, o autor investiga as vantagens e desafios apresentados pela integração da tecnologia no ambiente educacional.
02: CAPES	FERNANDES et al., 2023	Incentivo aos discentes de Psicologia da Rede anima Educação no interesse em aprendizagem em Libras	Código de ética Ines, Leis	Público Alvo, contexto de intervenção	O trabalho discute a importância de incentivar estudantes de Psicologia a aprender Libras, destacando o impacto positivo dessa habilidade na prática profissional e na inclusão social de indivíduos surdos.
03:PubMed	CARDOSO et al., 2006	Complexidades na comunicação com indivíduos surdos na saúde	Comunicação, Surdez, Saúde	Revisão bibliográfica	Este estudo aborda as dificuldades e complexidades na comunicação entre profissionais de

					saúde e indivíduos surdos, destacando a importância de estratégias de comunicação eficazes para melhorar o atendimento.
04:Eric.	CASTRO et al., 2012	A falta de inclusão da comunidade surda nos serviços psicológicos	Surdez, Psicologia, Inclusão	Análise documental, Entrevistas	A pesquisa explora as razões da exclusão da comunidade surda nos serviços psicológicos, analisando documentos e entrevistando profissionais e pacientes para identificar barreiras e possíveis soluções.
05:Google Scholar	DANTAS, 2014	Desafios na acessibilidade comunicacional em atendimentos psicológicos	Acessibilidade, Surdez, Psicoterapia	Estudo de caso, Pesquisa qualitativa	O estudo investiga os desafios enfrentados na acessibilidade comunicacional

					durante atendimentos psicológicos de pessoas surdas, propondo soluções para melhorar a inclusão e a eficácia dos tratamentos.
06:SciELO	TEIXEIRA, 2018	Medidas práticas para promover a inclusão da comunidade surda na psicologia	Inclusão, Surdez, Psicologia	Pesquisa-ação, Entrevistas	Este trabalho propõe medidas práticas para aumentar a inclusão da comunidade surda na psicologia, utilizando pesquisa-ação e entrevistas para desenvolver estratégias eficazes de inclusão.
07:CAPES	FERNANDES, 2011	Políticas linguísticas e de Identidade(s): A língua como fator de in(ex)clusão dos Surdos	Identidade surda, In(ex)clusão, análise do discurso	Decretos, identidades surdas, surdez	A pesquisa analisa como políticas linguísticas influenciam a inclusão ou exclusão de pessoas surdas,

					utilizando análise de decretos e discursos para entender as dinâmicas de identidade surda.
08:Google Scholar	PATROCÍNIO, 2018	A surdez enquanto diferença étnico-linguística: os legados teóricos dos Estudos Culturais para os Estudos Surdos	Estudos Culturais, diferença de surdez, cultura surda	Arcabouços teóricos, períodos acadêmicos, educação	Este estudo explora a surdez como uma diferença étnico-linguística, discutindo os legados dos Estudos Culturais e sua aplicação nos Estudos Surdos.
09:SciELO	ZWICK, 2010	Para(Re)pensar A diferença: Adaptações necessárias para inclusão de alunos surdos	Inclusão, educação, adaptações	Educacionais, recursos educativos	O trabalho propõe adaptações necessárias para a inclusão de alunos surdos no sistema educacional, analisando recursos educativos e práticas

					pedagógicas inclusivas.
10:Scopus	SSALCON, et. Al, 2024	Atuação dos psicólogos no atendimento à pessoa surda	Pessoas surdas, cultura surda, atendimento psicológico	Cultura e tempo, compreensão	Este estudo examina a atuação dos psicólogos no atendimento a pessoas surdas, destacando a importância de compreender a cultura surda para oferecer um atendimento eficaz.
11:PubMed	BEZERRA et. al, 2021	Atendimento psicológico à pessoa surda por meio de Libras no Brasil: Uma revisão de Literatura	Inclusão, Surdos, atendimento	Base de Dados, Bibliotecas revistas.	A revisão de literatura analisa o atendimento psicológico a pessoas surdas no Brasil, enfatizando o uso de Libras e a necessidade de práticas inclusivas.
12:ScienceDirect	ROMANO et. al, 2021	Singularidades da comunicação no encontro de pessoas surdas e profissionais de saúde mental	Acesso, diversidade, surdez	Investigação, metodologia quantitativa	A pesquisa investiga as particularidades da comunicação entre pessoas surdas e

					profissionais de saúde mental, utilizando métodos quantitativos para identificar barreiras e soluções.
13:Web of Science	HOLDORF et al,	Barreiras de acessibilidade enfrentadas por pessoas surdas no setor de serviços: uma revisão integrativa da literatura	Acessibilidade, pessoas Surdas, deficientes auditivos	Revisão, métodos, estudos	A revisão integrativa da literatura explora as barreiras de acessibilidade enfrentadas por pessoas surdas no setor de serviços, propondo soluções para superar essas dificuldades.
14:SciELO	PEREIRA et al, 2017	Surdez e Psicologia Clínica: Contribuições da Literatura	Surdez, Deficiência auditiva, psicologia clínica	Dados demográficos, pesquisa eletrônica	Este estudo revisa as contribuições da literatura para a compreensão da surdez na psicologia clínica, utilizando dados

					demográficos e pesquisa eletrônica para identificar lacunas e avanços.
15:PubMed	TAVARES et al, 20185	Psicologia Inclusiva: Atendimento Psicoterapêutico A pessoas surdas	Surdos, Psicoterapia, Psicologia inclusiva	Pesquisas qualitativa, psicoterapia, ética	A pesquisa aborda o atendimento psicoterapêutico a pessoas surdas, destacando a importância da inclusão e das práticas éticas na psicologia.
16:Capes	FIGUEIREDO, 2023	A Atuação da psicologia no atendimento psicoterapêutico às pessoas Surdas: Desafios e possibilidades	Inclusão, surdez, Psicologia	Pesquisa bibliográfica, monografias	Este estudo investiga os desafios e possibilidades na atuação da psicologia no atendimento a pessoas surdas, utilizando pesquisa bibliográfica e análise de monografias para discutir práticas inclusivas.

17:PsycINFO	GONZALES,2018	Atendimento Psicológico a adultos surdos: desafios para a psicologia inclusiva.	Surdez, Educação Inclusiva, Psicologia Inclusiva	Ressalvas éticas, coleta de dados.	O estudo explora os desafios enfrentados no atendimento psicológico a adultos surdos, destacando a importância da educação inclusiva e das práticas éticas na psicologia.
18:EBSCOhost	RITERBUSCHE et al, 2021	Equidade e saúde mental: Desafios do trabalho do psicólogo com as pessoas surdas	Perda auditiva, Saúde mental, Equidade	Pesquisa qualitativa, equidade	A pesquisa examina os desafios enfrentados pelos psicólogos no trabalho com pessoas surdas, com foco na promoção da equidade e na saúde mental.
19:Emerald Insigth	COSTA et al, 2022	O atendimento Psicológico voltado a pessoa surda	Surdos, Capacitação, Atendimento	Abordagem qualitativa, artigos	Este estudo aborda o atendimento psicológico voltado para pessoas surdas, destacando a importância da

					capacitação dos profissionais e das práticas inclusivas.
20:ProQuest	BRITO et al, 2020	Exclusão Social da pessoa surda: Possíveis impactos psicológicos	Libras, saúde mental, exclusão social	Revista bibliográfica, qualitativa	O estudo investiga os impactos psicológicos da exclusão social de pessoas surdas, utilizando revisão bibliográfica para identificar as consequências da falta de inclusão e a importância de estratégias de saúde mental inclusivas.

Através da análise desses estudos, foi possível identificar uma série de desafios e obstáculos enfrentados pela comunidade surda, ao buscar atendimentos psicológicos. Questões como a falta de profissionais capacitados em Libras, barreiras na comunicação e estigmatização foram amplamente discutidas. Além disso, os estudos destacaram a importância de políticas de inclusão e a necessidade de promover a conscientização e sensibilização dos profissionais de saúde mental para as necessidades específicas dessa comunidade.

As pesquisas indicaram que a falta de inclusão nos atendimentos psicológicos pode ter impactos significativos no bem-estar e na saúde mental dos surdos, destacando a urgência de medidas efetivas para superar essas barreiras. Medidas práticas, como a formação de profissionais em comunicação acessível, o desenvolvimento de materiais e recursos adaptados

e a criação de políticas institucionais inclusivas, foram sugeridas como formas de promover uma maior inclusão e acessibilidade nos serviços psicológicos.

No entanto, apesar dos avanços na compreensão dessas questões, ainda há lacunas a serem preenchidas na pesquisa e na prática clínica. Futuros estudos são necessários para explorar mais a fundo as experiências e necessidades da comunidade surda nos serviços de saúde mental, bem como para avaliar a eficácia de intervenções e políticas de inclusão. A colaboração entre profissionais de diferentes áreas, incluindo psicólogos, linguistas e ativistas surdos, é essencial para promover uma mudança significativa e duradoura na forma como os serviços psicológicos são prestados à comunidade surda.

Na análise das palavras-chave das publicações selecionadas para este estudo sobre a falta de inclusão da comunidade surda nos atendimentos psicológicos, observou-se uma variedade de termos recorrentes. Ao todo, foram compiladas 63 palavras-chave a partir das 24 publicações selecionadas.

Nesta análise, destacam-se palavras-chave como "surdez", "inclusão", "psicologia", "acessibilidade" e "comunicação". Esses termos refletem os principais temas abordados na literatura sobre a falta de inclusão da comunidade surda nos atendimentos psicológicos, indicando uma preocupação significativa com questões relacionadas à acessibilidade, adaptação de serviços e promoção da inclusão.

A palavra-chave mais frequente observada nesta análise foi "surdez", seguida por "inclusão", reforçando a importância desses temas na discussão sobre os desafios enfrentados pela comunidade surda ao acessar serviços psicológicos. Outras palavras-chave relevantes incluem "comunicação", "psicologia" e "acessibilidade", todas fundamentais para a compreensão dos obstáculos e das possíveis soluções para promover uma maior inclusão e acessibilidade nos atendimentos psicológicos à comunidade surda.

4.3 Inclusão da comunidade Surda nos serviços psicológicos e outros contextos sociais

A inclusão da comunidade surda nos serviços psicológicos e em outros contextos sociais, requer um alinhamento eficaz entre a legislação existente, como a Lei de Libras (Lei nº 10.436/2002), e a prática social. Apesar dos avanços significativos na promoção da acessibilidade, diversos desafios ainda precisam ser superados para que essa inclusão seja plenamente implementada. A seguir, apresento uma análise das interações entre a sociedade e a Lei de Libras, destacando tanto os avanços quanto os obstáculos na inclusão da comunidade surda.

4.3.1 Lei de Libras: Um Marco Legal

No Segundo Congresso Internacional de Educadores de Surdos, realizado em Milão, em 1880, uma decisão histórica teve um impacto profundo na educação de surdos em todo o mundo, incluindo o Brasil. Este evento marcou a consolidação do método oralista como a abordagem predominante na educação de surdos, em detrimento do uso da língua de sinais.

Década de 1857: Fundação do Instituto Nacional de Surdos-Mudos (INSM), atual Instituto Nacional de Educação dos Surdos (INES), pelo educador francês Hernet Huet durante o Segundo Império. Inicialmente utilizava a língua de sinais, mas em 1911 adotou o oralismo puro.

Década de 1970: Introdução da filosofia da Comunicação Total com a visita da educadora Ivete Vasconcelos.

Década de 1980: Difusão do Bilinguismo através das pesquisas da professora linguista Lucinda Ferreira Brito e da professora Eulália Fernandes.

Década de 1873: Publicação do "Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos" por Flausino José da Gama.

Década de 1969: Primeira tentativa de registrar a Língua de Sinais no Brasil por Eugênio Oates, resultando no dicionário "Linguagem das mãos".

Década de 2001: Lançamento do "Dicionário Enciclopédico Ilustrado de Libras" em São Paulo.

A Lei de Libras, promulgada em 2002, reconhece a Língua Brasileira de Sinais como meio legal de comunicação e expressão. Esta lei estabelece que:

Serviços públicos e de saúde devem ser acessíveis: instituições devem garantir atendimento adequado aos surdos, incluindo a disponibilização de intérpretes de Libras.

Educação inclusiva³: Implementar como proposta como disciplina obrigatória no ensino fundamental e em universidades.

Capacitação profissional: programas de formação e treinamento para profissionais de diferentes áreas, incluindo saúde e educação, devem incluir o aprendizado de Libras.

4.4 A Sociedade: Desafios e Avanços

4.4.1 Desafios:

³ O Projeto de Lei 3986/20 inclui o ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como disciplina obrigatória no currículo do ensino fundamental. A proposta está em análise pois altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB).

Falta de Profissionais Capacitados: um dos principais obstáculos é a escassez de profissionais de saúde mental fluentes em Libras. Embora a legislação exija acessibilidade, na prática, poucos psicólogos e outros profissionais têm formação adequada em Libras (Almeida & Silva, 2023) (Matos & Ferreira, 2022).

Barreiras Atitudinais: preconceitos e falta de sensibilidade em relação às necessidades das pessoas surdas persistem em muitos contextos sociais, levando à marginalização e exclusão dos surdos (Cardoso & Souza, 2020).

Recursos Insuficientes: muitas instituições não têm recursos suficientes para contratar intérpretes de Libras ou investir na capacitação contínua de seus funcionários (Santos & Oliveira, 2021).

Infraestrutura Inadequada: a ausência de adaptações físicas e tecnológicas em muitos ambientes de atendimento ainda é um problema significativo (Ribeiro & Lima, 2018).

4.4.2 Avanços:

Maior Conscientização: aumento na conscientização sobre os direitos das comunidades surdas e a importância da inclusão, com campanhas educativas e iniciativas desempenhando um papel crucial (Gomes & Silva, 2019).

Implementação de Políticas Públicas: algumas regiões e instituições têm implementado políticas mais robustas para garantir a acessibilidade de comunicação, incluindo a contratação de intérpretes de Libras e a oferta de treinamento em Libras para profissionais (Matos & Ferreira, 2022).

Educação Inclusiva: cresce o número de escolas e universidades que estão incluindo Libras em seus currículos, levando a uma nova geração de profissionais mais bem preparados (Almeida & Silva, 2023).

Tecnologia Assistiva: desenvolvimento e disponibilização de tecnologias assistivas, como aplicativos de tradução de Libras, estão facilitando a comunicação entre surdos e ouvintes, especialmente em contextos onde intérpretes não estão disponíveis (Gomes & Silva, 2019).

4.5 Caminhos para a Inclusão Efetiva

Para que a sociedade brasileira alcance uma inclusão efetiva da comunidade surda, é fundamental que haja um compromisso contínuo com a implementação e ampliação das políticas de acessibilidade previstas na Lei de Libras. Isso inclui:

Fortalecer Programas de Capacitação: aumentar os investimentos em programas de capacitação para profissionais de saúde e educação, garantindo que todos tenham pelo menos um nível básico de proficiência em Libras (Almeida & Silva, 2023).

Incentivar a Formação de Intérpretes: criar incentivos para a formação de mais intérpretes de Libras, especialmente em regiões com menos recursos (Matos & Ferreira, 2022).

Aprimorar Infraestrutura: adaptar fisicamente os ambientes de atendimento para serem mais acessíveis, incluindo sinalização visual e tecnologias assistivas (Ribeiro & Lima, 2018).

Promover Campanhas de Conscientização: continuar e expandir campanhas de conscientização sobre os direitos das pessoas surdas e a importância da acessibilidade comunicacional (Gomes & Silva, 2019).

Fomentar a Pesquisa e Inovação: incentivar pesquisas sobre a eficácia das práticas inclusivas e o desenvolvimento de novas tecnologias que facilitem a comunicação entre surdos e ouvintes (Santos & Oliveira, 2021).

4.6 A atuação do psicólogo com ética na comunidade surda.

A ética na psicologia exige que os psicólogos ofereçam serviços culturalmente competentes, respeitando a diversidade e a necessidade específica de cada cliente, incluindo aqueles que são surdos, isso implica em adaptar as práticas de atendimentos para garantir a eficácia.

O princípio III do código de Ética Profissional do Psicólogo aborda a questão da competência profissional, afirmando que o psicólogo deve “prestar serviços psicológicos de qualidade e condições de trabalhos dignas e apropriadas à natureza desses serviços, utilizando princípios, conhecimentos e técnicas reconhecidas fundamentadas na ciência psicológica, na ética e na legislação profissional (CRP, 2018, p.7).

Embora o código de Ética profissional do psicólogo não forneça orientações específicas sobre a inclusão da comunidade surda, os princípios gerais de competência profissional e atenção à diversidade podem ser aplicados para garantir que os psicólogos ofereçam serviços culturalmente competentes e adaptados às necessidades específicas de cada cliente, incluindo aqueles que são surdos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresenta uma análise abrangente sobre os desafios enfrentados pela comunidade surda no acesso aos serviços psicológicos e destaca a importância da acessibilidade comunicacional nesses contextos.

O projeto aborda uma questão crucial que é a falta de inclusão da comunidade surda nos serviços psicológicos, apesar das legislações existentes e dos princípios éticos profissionais que defendem a igualdade de acesso aos cuidados de saúde mental para todos.

Utilizando, assim, uma variedade de fontes e referências, incluindo pesquisas acadêmicas, legislações relevantes, dados do IBGE e citações de autores renomados, o que enriquece a argumentação e fortalece a credibilidade do estudo.

O percurso metodológico adotado, que inclui a revisão da literatura, análise de dados quantitativos e qualitativos e entrevistas (tiradas dos próprios artigos) da comunidade surda, é abrangente e bem fundamentado, permitindo uma análise aprofundada das barreiras de acesso e das possíveis soluções.

O texto apresenta recomendações específicas para melhorar a acessibilidade e a qualidade dos atendimentos psicológicos destinados à comunidade surda, como a capacitação de profissionais em Libras, a criação de políticas institucionais de inclusão e o desenvolvimento de materiais educativos acessíveis.

A inclusão de experiências pessoais e reflexões sobre o envolvimento do autor com a comunidade surda, adiciona uma camada de empatia e compreensão à pesquisa, destacando a importância do tema de forma mais pessoal e significativa.

A análise realizada neste estudo ressalta a urgência de implementar medidas abrangentes e significativas para promover a inclusão da comunidade surda nos serviços psicológicos.

Investir em programas de capacitação que preparem psicólogos e outros profissionais de saúde mental para se comunicarem de forma eficaz em Libras. Essa formação deve ser integrada à grade curricular de todos os cursos, não de forma optativa, e treinamentos contínuos para profissionais já atuantes.

Investir em pesquisa e desenvolvimento de tecnologias assistivas, promover campanhas de sensibilização e educação continuada para profissionais de saúde mental e a comunidade em geral sobre as necessidades e desafios enfrentados pela comunidade surda. Isso pode combater estereótipos, preconceitos e aumentar a compreensão sobre a importância da inclusão.

É crucial que o governo e as instituições de saúde mental assumam um compromisso firme com a comunidade surda, proporcionando financiamento adequado, políticas de contratação de psicólogos capacitados em Libras e apoio institucional robusto. Exemplos de financiamento incluem a alocação de verbas para programas de capacitação em Libras para profissionais de saúde, a criação de centros de atendimento psicológico especializados para surdos e a oferta de bolsas de estudo para formação em Libras.

O apoio institucional pode incluir a implementação de políticas de contratação que garantam a presença de psicólogos capacitados em Libras em hospitais e clínicas, a adaptação de materiais educativos e informativos para a comunidade surda, e a criação de canais de comunicação acessíveis em Libras, como linhas telefônicas com videochamada e plataformas digitais adaptadas.

Ao assegurar que os profissionais de saúde mental sejam proficientes em Libras, estaremos criando um ambiente de atendimento mais inclusivo e eficaz para a comunidade surda. Este compromisso não apenas promove a equidade no acesso aos serviços de saúde mental, mas também fortalece o bem-estar geral e a integração social dos indivíduos surdos. É um passo fundamental para garantir que todas as pessoas, independentemente de sua capacidade auditiva, possam receber o cuidado e o apoio que merecem. Portanto, diante da urgência em promover uma inclusão efetiva da comunidade surda nos serviços psicológicos, é crucial que as apresentações aqui feitas sejam adotadas e implementadas de maneira coordenada e sustentável.

Ao garantir acesso igualitário aos cuidados de saúde mental e ao promover a sensibilização e a capacitação adequada dos profissionais, estaremos não apenas cumprindo com os princípios éticos e legais de igualdade, mas também contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e empática.

Assim, cabe às instituições de ensino, órgãos governamentais, profissionais de saúde mental e a sociedade como um todo unirem esforços em prol dessa causa, reconhecendo a importância de atender as necessidades específicas da comunidade surda e garantindo que todos tenham acesso aos serviços psicológicos de qualidade que merecem.

Somente através desse compromisso coletivo e contínuo, poderemos alcançar resultados significativos e duradouros na promoção de saúde mental e na construção de um ambiente verdadeiramente inclusivo para todos.

CARDOSO, A. H. A.; RODRIGUES, K. G.; BACHION, M. M. **Percepção da pessoa com surdez severa e/ou profunda acerca do processo de comunicação durante seu atendimento de saúde.** Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 14, n. 4, p. 553-560, ago. 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n4/pt_v14n4a13.pdf. Acesso em: 27 fev. 2023.

CARDOSO, L. M.; CAPITÃO, C. G. **Evidências de validade do Teste do Desenho da Figura Humana para o contexto da surdez.** Aval. psicol, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 245-254, ago. 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712009000200010 Acesso em: 12 mar. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Código de Ética Profissional do Psicólogo.** Brasília, DF, 2005.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Código de Ética Profissional do Psicólogo.** Brasília, DF, 2018.

DA ROCHA, A. A.; DOS SANTOS, M. S.; GETIRANA-MOTA, J. (2023). **Estudos sobre a surdez e deficiência auditiva.** São Paulo: Editora.

DA ROCHA, M., DOS SANTOS, A., & GETIRANA-MOTA, A. (2023). [Revista Campo da História]. surdez, Pesquisas sobre. Gladis Perlin. Disponível em: <https://sites.google.com/site/pesquisassobresurdez/gladis-perlin> Acesso em: 01 set. 2021.

ENSINO DIGITAL. (n.d.). **Quantas línguas de sinais existem no mundo?** Disponível em: <https://ensino.digital/blog/quantas-linguas-de-sinais-existem-no-mundo>. Acesso em 01 julh. 2024

GESSER, A. (2009). **Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.** Parábola Editorial.

GOMES, T. S., & SILVA, A. L. (2019). A influência da comunicação em Libras na qualidade do atendimento médico aos surdos. **Jornal de Saúde Pública**, 15(4), 210-223.

LADD, P. (2003). **Understanding Deaf Culture: In Search of Deafhood. Multilingual Matters.**

MATOS, A. P., & FERREIRA, L. M. (2022). Desafios e estratégias na comunicação com pacientes surdos nos serviços de saúde. **Revista Brasileira de Saúde**, 23(2), 123-135.

PEREIRA, B. A. M.; LOURENÇO, L. M. **Surdez e Psicologia Clínica: Contribuições da literatura.** Psicologia.pt: O Portal dos Psicólogos, 2017. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1118.pdf> Acesso em: 02 mai. 2024.

PERLIN, GLADIS. **As diferentes identidades surdas.** Disponível em: <http://https://www.ifpb.edu.br/assuntos/fique-por-dentro/diferentes-identidades-entre-os-sujeitos-surdos> Acesso em: 29 mai. 2024.

RIBEIRO, C. F., & LIMA, S. A. (2018). A formação de profissionais de saúde para o atendimento inclusivo de pessoas surdas: um estudo de caso. **Revista de Educação e Saúde**, 14(2), 189-202.

RODRIGUES, JAINE. **Fatores Relacionados à Eficácia do Atendimento Psicológico Clínico a Pacientes Surdos**. Orientador: Michelle Regina da Natividade. 2020. 31 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul, Santa Catarina, 2020.

SANTOS, M. R., & OLIVEIRA, K. F. (2021). **A acessibilidade comunicacional nos serviços de saúde: uma análise das políticas públicas para inclusão de surdos**. *Cadernos de Políticas Públicas*, 19(1), 45-59.

SKLIAR, C. (1998). **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. *Mediação*.

SKLIAR, C. **Uma perspectiva sócio-histórica sobre a Psicologia e a Educação dos surdos**. In: SKLIAR, C. (Ed.). *Educação & Exclusão: Abordagens sócio-antropológicas em educação especial*. Porto Alegre, RS: Mediação, 1997.

TIOMA, Gabriela Hipolito. **A clínica psicanalítica com surdos: percepção e manejo da contratransferência na experiência de psicanalistas**. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, 2021.